



Curso A Gestão das Finanças Pessoais

FORMADOR/A: ADRIANA MARQUES TEIXEIRA
CARGA HORÁRIA: 30 HORAS



OS DIFERENTES TIPOS DE INVESTIMENTO



Por norma as Pessoas Singulares e famílias obtêm os seus rendimentos do trabalho por conta de outrem, conforme regulamentação prevista no código do trabalho português. O rendimento obtido é o designado salário, sendo este a quantia fixa que um trabalhador por conta de outrem recebe pelo seu trabalho e que é paga de forma regular, de acordo com o definido por um contrato de trabalho.

Contudo, a obtenção de rendimentos pode ser complementada por investimentos que as Pessoas e Famílias possam vir a fazer e que são de diferentes tipos e sendo mais ou menos complexos.

Para um devido esclarecimento, é necessário visionar o vídeo interativo que se encontra no módulo da sessão 4.



A SEGURANÇA NOS INVESTIMENTOS E A OBTENÇÃO DA LIQUIDEZ E DA RENTABILIDADE



O processo de escolha de produtos e aplicações para definir estratégias de investimentos rentáveis, exige do investidor muita **atenção e cautela**, além de muita convicção em relação às decisões que está a tomar. Existem por isso três factos que devem ser considerados pelo investidor em qualquer momento: **a liquidez, o risco e a rentabilidade dos investimentos.**

Estes três fatores – fundamentais para uma escolha consciente e mais assertiva quando o assunto é investimento – compõem o chamado tripé dos investimentos.

O conceito “tripé” assim se designa, pois tem como função servir como base que sustenta e mantém consolidada todas as decisões do investidor em relação ao seu portfólio de opções.



E é justamente por isso que se faz tão importante considerar o tripé dos investimentos na hora de escolher os melhores produtos para as aplicações financeiras. Sem o apoio do tripé dos investimentos, o investidor corre riscos de não conseguir atingir seus objetivos e metas financeiras e fica ainda mais exposto ao perigo de perder parte do seu capital aplicado devido a opções irrefletidas em relação às suas aplicações.



Cada um destes três alicerces possui um papel e importância na tomada de decisão do investidor em relação aos seus investimentos.



Figura 1



A Liquidez de um investimento representa a velocidade na qual o investidor pode resgatar o valor investido em determinado produto e transformá-lo em dinheiro disponível para uso a qualquer momento. Quanto maior a liquidez de um investimento, maiores serão as possibilidades do investidor em resgatá-lo a qualquer momento, sem a necessidade de aguardar o vencimento daquele produto.

Por outro lado, investimentos com pouca liquidez dificultam o processo de transformação da aplicação em dinheiro, e podem se tornar um grande problema para o investidor que precisa resgatar o valor aplicado rapidamente, no caso de surgir uma necessidade súbita.



O **risco ou segurança** é o **segundo alicerce** que compõe o tripé dos investimentos e traduz-se no grau de risco que o investidor está disposto a incorrer na hora de investir e é condição básica para compor uma carteira de investimentos mais sólida e alinhada ao perfil do investidor. É de destacar que esta segunda base do tripé dos investimentos tem ligação direta com o terceiro e último alicerce desta estrutura: a rentabilidade. Isso porque, quanto maior os riscos de um determinado investimento, maior são as possibilidades de se obter uma maior rentabilidade com ele.



A rentabilidade traduz-se no retorno que um determinado investimento permite – ou pode permitir – ao investidor ao longo de determinado período. Quanto mais seguro for um investimento, maiores as possibilidades de se obterem rentabilidades mais significativas; assim como quanto maior forem as chances de entrega de uma maior rentabilidade, maior tende a ser o risco para o investidor.

Apesar destas três bases comporem o tripé dos investimentos, é preciso que o investidor tenha em mente que nenhum produto ou ativo oferece, ao mesmo tempo, estes três alicerces em sua melhor forma ao mesmo tempo. **Ora, é possível combinar apenas até dois destes fundamentos do tripé em um único investimento – tornando-o mais sólido e balanceado, alinhado aos objetivos financeiros do investidor e ao seu perfil.**



OS RENDIMENTOS RESULTANTES DOS DIFERENTES TIPOS DE
INVESTIMENTO



O rendimento, também designado como rentabilidade, é o retorno financeiro resultante de um investimento. Em outras palavras, o retorno é a diferença entre o valor inicial investido e o valor total resgatado.

O rendimento de um investimento pode acontecer de três maneiras: rendimento nominal, líquido ou real.

Rendimento Nominal: A rentabilidade nominal é o valor bruto resultante do investimento. Nesse caso, não se considera os descontos de taxas e impostos. Este valor é útil para acompanhar o desempenho do ativo, mas não deve ser o único levado em consideração, já que o investidor não consegue fazer o resgate do rendimento nominal.



O Rendimento Líquido: O rendimento líquido é o resultado da subtração das taxas e impostos do rendimento nominal. Portanto, o rendimento líquido é o retorno que de fato o investidor tem com a aplicação. Nesse sentido, este valor é importante também para analisar os impactos das taxas e impostos no retorno do ativo.

O Rendimento Real: é o resultado da rentabilidade depois de descontada a inflação do período. Em síntese, para que um investimento seja considerado como rentável, este deve ter um retorno acima da inflação.

Sugere-se a leitura do artigo: "[Começar do zero: investir com pouco dinheiro](#)".



Referências Bibliográficas

Plano Nacional de Formação Financeira, Todos Contam, Planear a Poupança;

Outeiro, R. (2020, Dezembro, 30) Começar do zero: investir com pouco dinheiro. Compara. Já.

<https://www.comparaja.pt/blog/comecar-do-zero-investir-com-pouco-dinheiro>